

Artigo científico

Complicações médicas e riscos associados ao uso múltiplo de medicamentos e prescrições inadequadas em idosos: uma revisão integrativa

Medical complications and risks associated with multiple drug use and inadequate prescriptions in the elderly: an integrative review

Complicaciones médicas y riesgos asociados al uso múltiple de medicamentos y recetas inadecuadas en ancianos: una revisión integrativa

Mariana Alvarenga Freire¹, Lara Azevedo Prais Caldeira Brant², Maria Luiza Patrão Dias dos Santos³, Camila Lopes Oliveira⁴ e Mariana Luiza Moreira⁵

¹Graduada em Medicina pelo Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0000-0002-2515-5741. E-mail: mariana.alvf@gmail.com;

²Graduada em Medicina pelo Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0007-4984-7324. E-mail: larapcbrant@gmail.com;

³Graduada em Medicina pelo Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0000-0002-9757-5833. E-mail: marialuiza025@hotmail.com;

⁴Graduada em Medicina pela Faculdade de Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0000-5238-3769. E-mail: camilalopesoliveira21@gmail.com;

⁵Graduada em Medicina pelo Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0004-8449-5246. E-mail: marialuiza025@hotmail.com.

Resumo- A segurança do paciente vem sendo debatida no mundo nas últimas décadas, tendo em vista que é considerada essencial para a melhoria dos serviços de saúde, em que objetiva a redução, a um menor risco de agravo que seja cabível, junto ao cuidado na saúde. Na segurança com o paciente, destaca-se o cuidado com a utilização de medicamentos, que é corriqueira em idosos, e essas pessoas possuem maior risco de problemas associados pelo uso inadequado. As pessoas idosas são mais passíveis as implicações dos vários medicamentos por uma série de motivos, sendo uma das problemáticas mais graves no cuidado com idosos. Neste contexto, este estudo busca apresentar uma revisão sobre os riscos da prática de polifarmácia e usos de medicamentos inapropriados por idosos. Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da leitura documental de artigos encontrados nas bases de dados LILACS, SciELO, SCOPUS, Pubmed, Latindex, Bireme e Periódico CAPES, utilizando os seguintes descritores indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Riscos AND Polimedicação” e “Medicação AND Pessoa idosa”, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhol. Para compor a discussão dessa revisão, integrativa, foram selecionados de acordo com os critérios de busca, onde foi selecionado 12 artigos que abordaram o tema e estavam de acordo com os objetivos estabelecidos. Verificou-se uma variedade de complicações, tais como: efeitos colaterais excessivos e aditivos; eficácia diminuída de um medicamento devido à ação metabólica outro medicamento e pode ocasionar confusão no que se refere ao uso de medicamentos, resultando erros.

Palavras chave: Farmácia; Idosos; Polifarmácia; Segurança do paciente.

Abstract- Patient safety has been debated in the world in recent decades, considering that it is considered essential for the improvement of health services, which aims to reduce, to a lower risk of injury that is appropriate, along with health care. In patient safety, we highlight the care with the use of medicines, which is common in the elderly, and these people have a higher risk of problems associated with inappropriate use. Elderly people are more likely to the implications of various medications for a number of reasons, being one of the most serious problems in the care of the elderly. In this context, this study aims to present a review of the risks of polypharmacy practice and inappropriate drug use by the elderly. This is an integrative review carried out through the document reading of articles found in LILACS, SciELO, SCOPUS, Pubmed, Latindex, Bireme and CAPES, using the following descriptors indexed in DeCS (Descriptors in Health Sciences): "Riscos AND Polimedicação" and "Medicação AND Pessoa idosa", in English, Portuguese and Spanish. To compose the discussion of this review, integrative, were selected according to the search criteria, where 12 articles were selected that addressed the theme and were in accordance with the established objectives. There were a variety of complications, such as: excessive side effects and additives; decreased efficacy of one drug due to metabolic action other drug and may cause confusion regarding the use of drugs, resulting in errors.

Keywords: Pharmacy; Elderly; Polypharmacy; Patient safety.

Resumen- La seguridad del paciente viene siendo debatida en el mundo en las últimas décadas, teniendo en cuenta que es

Aceito para publicação em: 27 de agosto de 2023 e publicado em 15 de setembro de 2023.



considerada esencial para la mejora de los servicios de salud, en que objetiva la reducción, a un menor riesgo de agravio que sea cabible, junto al cuidado en la salud. En seguridad con el paciente, se destaca el cuidado con la utilización de medicamentos, que es corriente en ancianos, y esas personas poseen mayor riesgo de problemas asociados con el uso inadecuado. Las personas mayores son más susceptibles a las implicaciones de los diversos medicamentos por una serie de razones, siendo una de las problemáticas más graves en el cuidado de ancianos. En este contexto, este estudio busca presentar una revisión sobre los riesgos de la práctica de polifarmacia y usos de medicamentos inapropiados por ancianos. Se trata de una revisión integrativa realizada a través de la lectura documental de artículos encontrados en las bases de datos LILACS, SciELO, SCOPUS, Pubmed, Latindex, Bireme y Periódico CAPES, utilizando los siguientes descriptores indexados en el DeCS (Descriptores en Ciencias de la Salud): "Riesgos AND Polimedición" y "Medicación AND Persona anciana", en las lenguas inglesa, portuguesa y española. Para componer la discusión de esa revisión, integrativa, fueron seleccionados de acuerdo con los criterios de búsqueda, donde fue seleccionado 12 artículos que abordaron el tema y estaban de acuerdo con los objetivos establecidos. Se ha encontrado una variedad de complicaciones, tales como: efectos secundarios excesivos y aditivos; disminución de la eficacia de un medicamento debido a la acción metabólica de otro medicamento y puede causar confusión con respecto al uso de medicamentos, dando lugar a errores.

Palabras clave: Farmacia; Ancianos; Polifarmacia; Seguridad del paciente.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente vem sendo debatida no mundo nas últimas décadas, tendo em vista que é considerada essencial para a melhoria dos serviços de saúde. No Brasil, este tema faz parte da Agenda Política desde 2013, tendo em vista a grande mobilização do Ministério da Saúde e da OMS.

A segurança do paciente é a redução, a um menor risco de agravo que seja cabível, junto ao cuidado na saúde. O mínimo risco aceitável de dano desnecessário na assistência em saúde é referente ao que é possível aceitar frente aos recursos disponíveis, ao conhecimento corrente e ao contexto em que ocorre a assistência, diante do risco de não tratar ou de utilizar outra forma de tratamento.

Na segurança com o paciente, destaca-se o cuidado com a utilização de medicamentos (polifarmácia), que é corriqueira em idosos, e essas pessoas possuem maior risco de problemas associados pelo uso inadequado. As pessoas idosas são mais passíveis as implicações dos vários medicamentos por uma série de motivos, sendo uma das problemáticas mais graves no cuidado com idosos.

A polifarmácia é vista de forma negativa, devido aos problemas pertinentes à segurança dos medicamentos, como interações medicamentosas e eventos adversos de drogas. Dessa forma, é considerada como fator de risco à segurança para o paciente, tendo em vista os diversos efeitos colaterais desses fármacos.

Existem fatores prejudiciais em pacientes idosos que resultam em aumento da incidência de toxicidade, tais como: idade da pessoa, várias doenças e gravidade,

utilização de diversos medicamentos, falta de profissionais capacitados, bem como mudanças em farmacocinética e farmacodinâmica em pacientes idosos. Para resolver essa problemática, torna-se necessário identificar as quantidades e tipo de problemas de prescrição, objetivando melhorar a qualidade da prescrição e da medicação segurança.

Dessa forma, este estudo busca apresentar uma revisão integrativa de literatura sobre os riscos da prática de polifarmácia e usos de medicamentos inapropiados por idosos, destacando o papel do farmacêutico ações de segurança do paciente nesse contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de publicações em forma de artigos científicos. A busca dos estudos foi nas seguintes bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), SCOPUS e U.S National Library of Medicine (Pubmed), Latindex, Bireme e Periódico CAPES.

Utilizou-se os descriptores validados através dos Descriptores em Ciências da Saúde (DECS), no qual contém a terminologia padrão em ciências da saúde, em português, espanhol e inglês. Nesse sentido, para a pesquisa bibliográfica, empregou-se os seguintes descriptores: "Polimedicação AND Pessoa idosa"; "Riscos AND Polimedicação" e "Medicação AND Pessoa idosa", nas línguas inglesa, portuguesa e espanhol.

Para organizar as informações dos trabalhos selecionados da base dados, foi utilizada a leitura flutuante

dos títulos e resumos dos trabalhos, bem como os resultados apresentados. Utilizou-se a Análise Temática de Minayo, no qual desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos. A etapa da pré-análise compreende a leitura flutuante, constituição do corpus, formulação e reformulação de hipóteses ou pressupostos. Durante a etapa da exploração do material, o pesquisador objetiva encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado (ARAÚJO et al., 2019).

No que se refere a delimitação temporal, o presente trabalho realizará uma pesquisa sobre o tema nos últimos 5 anos, tendo em vista que se pretende fazer um levantamento do maior número de produções sobre a temática. As vantagens em trabalhar com esse tipo de pesquisa, estão justamente na possibilidade de maior aquisição de dados recentes, deixando assim a pesquisa mais robusta, onde pode-se confrontar diversas opiniões de diversos autores.

Critérios de inclusão: estudos encontrados na base de dado de interesse, publicados no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2022, utilizando os descritores já citados. Critérios de exclusão: monografias, teses, dissertações, artigo noticiosos, textos em resenhas, artigos não indexados, opiniões, editoriais ou manuais, por ter optado somente por artigos.

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é um processo comum na vida de um ser humano. É razoavelmente novo em nossa sociedade, visto que se tornou comum, somente a partir do século XX (PEDONE, 2019). De acordo com Silva (2018), no século XVII, apenas 1% da população vivia mais de 65 anos. Enquanto no século XIX, essa porcentagem subiu para 4%.

É um conjunto de mudanças morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que produzem a perda da capacidade de adequação do indivíduo ao meio em que está inserido, de forma dinâmica e progressiva. Além disso, há o decaimento das funções orgânicas nessa fase da

vida tende a aumentar com o tempo, com um ritmo que varia não só de um órgão para outro, mas também entre idosos da mesma idade (FERREIRA et al., 2010)

Todo ser vivo possui um tempo definido de vida e sofre alterações fisiológicas ao longo da vida. A vida de um organismo composto de várias células é dividida em três fases: 1) fase de crescimento e desenvolvimento, a fase reprodutiva e o envelhecimento. Na primeira fase, ocorre o desenvolvimento e crescimento dos órgãos, o organismo vai crescendo e adquirindo capacidades funcionais que o tornam apto a se reproduzir; 2) a segunda fase é marcada pela capacidade de reprodução da pessoa, que garante a sobrevivência, perpetuação e evolução da própria espécie; 3) a terceira e última fase, o envelhecimento, é caracterizado pelo declínio da capacidade funcional do organismo (ROCHA, 2018).

O fenômeno da velhice tem acompanhado o ser humano desde sempre, como uma parte de um processo, rumo a finalização do ciclo da vida, o encerramento, que antecede a morte, trazendo consigo inúmeros mitos e crenças, assim como temores e a angústia (SANTOS, 2016).

Como afirma González (2021), o processo de envelhecimento envolve mudanças significativas na organização das diferentes áreas de relacionamento social e interação: na esfera familiar e institucional, ajustes que exigem decisões financeiras, cuidados e cuidados de saúde, assim como o acompanhamento e o apoio emocional, o treinamento de recursos humanos.

Apesar que o processo de envelhecimento seja complexo e possa ser interpretado de diversas formas, é um processo universal, gradual e irreversível de alterações que advêm com o tempo. É um fenômeno intensamente relacionado aos procedimentos de caracterização e de desenvolvimento, tendo em vista que nele convergem a interação de fatores internos como o patrimônio genético, e externos, como o estilo de vida, a educação e o ambiente em que o sujeito vive. Dessa forma, “a principal característica do envelhecimento é a variabilidade inter e interindividual, ou seja, existem padrões de envelhecimento diferentes tanto entre indivíduos com a mesma idade cronológica” (LIMA, 2010, p. 14).

O envelhecimento transcorre por significativas mudanças demográficas, biológicas, sociais, econômicas e comportamentais, bem como de transformações que se devem aos esforços e ao êxito da ciência no prolongamento da vida humana. O processo de envelhecer pode ser diferente para cada pessoa, sendo gradativo para uns e mais rápido para outros (GRAEFF, 2014).

Essas transformações são condicionadas de fatores como estilo de vida, condições socioeconômicas e doenças crônicas. Conceituando de forma biológica, o envelhecimento está relacionado aos aspectos nos planos moleculares, celulares, tecidulares e orgânicos da pessoa, enquanto o conceito psíquico é a relação das dimensões cognitivas e psicoafetivas, intervindo diretamente na personalidade e afeto (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

POLIFARMÁCIA: DEFINIÇÃO, FATORES ASSOCIADOS E IMPLICAÇÕES

Não há de consenso da definição de polifarmácia na literatura. Porém, analisando a palavra, polifarmácia é derivada do grego antigo 'polús' que significa 'muitos', e 'farmaqueia' que significa "uso de drogas". Possui um amplo significado, mas sobre uma perspectiva meramente linguística, se reflete no fato de que não há consenso sobre uma definição clínica da polifarmácia. Comumente, o termo se refere a utilização de medicamentos simultâneos opostos a consecutivos (PAYNE, 2016).

Está relacionada diretamente a multimorbidade, que é conceituada como a existência de duas ou mais condições crônicas de saúde, especialmente na população idosa. Geralmente, acontece quando uma pessoa possui diversas doenças crônicas, como diabetes, pressão alta, insuficiência cardíaca, osteoporose, sintomas como dor ou insônia, necessitado de tratamento a longo prazo com medicamentos (ONDER; MARENGONI, 2017).

Com isso, a presença de diversas condições crônicas aumenta a complexidade da gestão terapêutica tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes, impactando de forma negativa na saúde do paciente (MASNOON et al., 2017).

Neste contexto, tendo em vista o processo de envelhecimento populacional em consonância com o crescimento do número de pessoas com multimorbidade, a polifarmácia está se tornando cada vez mais comum. Apesar do tratamento medicamentoso em pacientes possa corroborar com os desfechos clínicos, bem como qualidade e expectativa de vida, a polifarmácia está relacionada a um risco aumentado de eventos adversos medicamentosos, podendo agravar a situação ou até mesmo a morte (MOLOKHIA; MAJEED, 2017).

Essa problemática surgiu devido aos indivíduos atualmente viverem mais tempo com doenças crônicas, tendendo a ter condições crônicas mais complicadas, e respondendo de forma diferente à terapia medicamentosa ou experimentar reações adversas mais graves devido a diferenças nas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas (GOLCHIN et al., 2015).

As principais implicações da polifarmácia estão relacionadas ao aumento das internações e aos maiores custos de atendimento a indivíduos e sistemas de saúde (HOEL; CONNOLLY; TAKAHASHI, 2021). A polifarmácia está associada também a interação medicamentosa, bem como um risco maior de síndromes geriátricas, acúmulo da droga nos idosos, resultando em graves efeitos colaterais das drogas (FAUZIYAH; RADJI, ANDRAJATI, 2017).

De acordo com Nascimento et al. (2017), os eventos adversos a medicamentos são bastante comuns e dispendiosa dos cuidados em saúde. Para os autores, impedir a utilização de medicamentos inadequados e de alto risco é uma estratégia essencial, simples e bastante eficaz para reduzir os problemas relacionados ao tratamento medicamentoso, especialmente em idosos.

Rodrigues e Oliveira (2016, p. 2) complementam ao afirmar que “deve-se atentar para o fato de que o corpo dos idosos apresenta mudanças em suas funções fisiológicas que podem levar a uma farmacocinética diferenciada e a uma maior sensibilidade, tanto para os efeitos terapêuticos como adversos das drogas”. Além disso, ressaltam que os resultados clínicos são impactados por uma diversidade de fatores característicos do paciente, como idade, sexo, etnia,

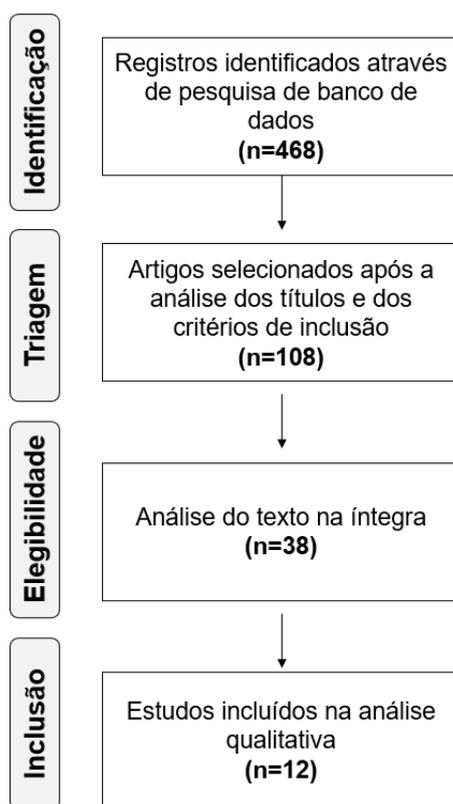
genética, processos de doença, polifarmácia, dose e frequência da droga, fatores sociais etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontradas 468 publicações em todas as

bases de dados escolhidas. Após a análise dos títulos e dos critérios de inclusão, 108 estudos foram selecionados para a leitura dos resumos e abstracts. Desses, 108 foram eleitos para análise do texto na íntegra. Após a leitura dos textos, 12 artigos estavam de acordo com os objetivos estabelecidos, conforme a Figura 1.

Figura 1: Diagrama de fluxo dos resultados da pesquisa e estudos incluídos



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Fez-se imprescindível delinear os principais atributos dos estudos antes de tratar as categorias que reverberam os principais resultados encontrados. Para isto, foram identificadas as informações pertinentes aos autores dos artigos selecionados, onde foram verificadas três categorias profissionais: farmacêuticos, enfermeiros e médicos.

Mediante essa informação, pode-se destacar que o estudo sobre o tema, logicamente, é debatido fundamentalmente por representantes da sua classe profissional, o que já era esperado. O interesse de representantes de outras classes profissionais se dá pela multidisciplinariedade do tema. Outro ponto a se destacar, é

titulação dos autores frente à produção do conhecimento, no qual abarcaram discentes de graduação, pós-graduados, discentes de mestrado, mestres, discentes de doutorado, doutores e pós-doutores.

Para a extração de informações dos artigos selecionados, utilizou-se um instrumento para facilitar a identificação do artigo, aspectos metodológicos da pesquisa, avaliação do rigor metodológico, intervenções mensuradas e dos resultados obtidos. O Quando 1 traz as principais características dos artigos selecionados para a concretização deste estudo, em que tem em sua composição os autores, ano, título do artigo, desenho do estudo, resultados e banco de dados.

Quadro 1: Descrição dos estudos selecionados

Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados/conclusão	Base de dados
Silva et al. (2017)	Atenção farmacêutica e os potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola de Minas Gerais: aspectos socioeconômicos, clínico e terapêutico	Investigar a atenção farmacêutica dos potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários	Estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, com abordagem quantitativa	Os autores verificaram que a utilização da polifarmácia é dominante em mulheres de maior idade, de baixo nível socioeconômico, propensas ao surgimento e complicações de doenças crônicas, com prevalência da hipertensão arterial. Os medicamentos mais utilizados são anti-hipertensivos e analgésicos.	LILACS
Hosseini et al. (2018)	Polypharmacy among the Elderly	Investigar o estado da polifarmácia entre idosos na cidade de Amirkola, no norte do Irã.	Estudo transversal descritivo/analítico	Os pesquisadores destacaram a necessidade de planejar intervenções específicas para a administração racional e correta dos medicamentos. É preciso realizar avaliação e manejo da polifarmácia por médicos e farmacêuticos.	Pubmed
Romano-Lieber et al. (2018)	Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE	Avaliar a sobrevida de idosos do município de São Paulo expostos ao uso de polifarmácia	Coorte de base populacional, o Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (Sabe)	A polifarmácia é um preditor de mortalidade para pessoas idosas. O uso de vários medicamentos por idosos deve ser atenciosamente analisado para impedir ou tornar mínimo danos a essa população	SciELO
Corralo et al. (2018)	Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos	Analisar os fatores associados à polimedicação e a utilização de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos diabéticos	Descritivo transversal, com abordagem quantitativa	Os autores verificaram que a polimedicação pode ocasionar diversas implicações aos idosos, tendo em vista que de acordo com o aumento a complicação do tratamento farmacológico, aumentam os fatores associados à não adesão, redução da qualidade de vida,	SciELO

				efeitos colaterais, interação medicamentosa e hospitalizações.	
Dantas e Santos (2018)	Implicações da polifarmácia entre idosos e a contribuição da atenção farmacêutica	Analisar o que abordam as produções científicas sobre as implicações da polifarmácia entre idosos e a contribuição da atenção farmacêutica	Estudo exploratório, qualitativo e bibliográfico	Os pesquisadores apresentaram estratégias que podem ser usadas objetivando diminuir os impactos da polifarmácia, como a atenção farmacêutica, que é importante na avaliação das prescrições e conhecimento dos medicamentos inapropriados que o idoso faz uso.	Scopus
Marques et al. (2018)	Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica	Identificar polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos com situações crônicas de saúde e suas implicações para enfermagem gerontológica.	Estudo descritivo e transversal	Os autores verificaram uma elevada incidência de medicamentos potencialmente inapropriados e polifarmácia, além dos impactos fisiológicos à população idosa. Destacaram a importância da avaliação das prescrições e a realização de intervenções farmacêuticas, que podem garantir diminuição na quantidade de prescrições inapropriadas.	SciELO
Souza et al. (2018)	Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos	Identificar a presença da polifarmácia e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos	Estudo de natureza exploratória, quantitativo e qualitativo, por pesquisa de campo através de aplicação de questionários	Os autores verificaram os problemas que mais colaboraram para o aumento do número de medicamentos foram os problemas cardiovasculares, a hipertensão, as dislipidemias, as doenças inflamatórias, a labirintite, a osteoporose e os problemas gastrointestinais. Os medicamentos mais utilizados foram os anti-hipertensivos, anti-	Latindex

				inflamatórios não esteroidais, hipolipemiante, antivertiginosos, suplementos minerais e inibidor da bomba de prótons.	
Silva et al. (2019)	Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa	Discutir as possíveis contribuições da assistência farmacêutica para o paciente idoso polimedicado	Estudo exploratório, qualitativo e bibliográfico	A assistência farmacêutica é uma alternativa eficiente e de suma importância na obtenção da melhoria da qualidade de vida do idoso, diminuindo os impactos da morbimortalidade associada ao uso de diversos medicamentos.	Periódico da CAPES
Santana et al. (2019)	Fatores associados à polifarmácia em idosos residentes em comunidade	Determinar a prevalência de polifarmácia em idosos e identificar os fatores associados a essa prática utilizando a classificação de 3 ou mais medicamentos.	Estudo de corte transversal, de base populacional e domiciliar	Os autores verificaram uma elevada prevalência de pessoas idosas que faz utilização da polifarmácia, estando relacionada com o sexo feminino, aos idosos com faixa etária de 70 a 79 anos, insuficientemente ativos, hipertensos, diabéticos e com multimorbidade.	Scopus
Shrestha, Shrestha e Khanal (2019)	Polypharmacy in elderly cancer patients: Challenges and the way clinical pharmacists can contribute in resource-limited settings	Abordar os problemas associados à polifarmácia em pacientes idosos com câncer e destacar o papel dos farmacêuticos nesses casos em ambientes limitados a recursos	Estudo exploratório, qualitativo e bibliográfico	Os autores apresentaram que a polifarmácia na população de câncer de idosos deve-se quimioterapia com um ou mais agentes neoplásicos para tratamento de câncer, tratamento para reações medicamentosas adversas devido a agentes neoplásicos, condições comorbidas do paciente ou interações medicamentosas.	Pubmed
Almeida et al. (2017)	Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes	Verificar a prevalência e os fatores associados à polifarmácia	Estudo transversal	Os pesquisadores destacaram o papel do farmacêutico, que é o responsável no monitoramento dos	Scielo

	na comunidade	entre os idosos residentes na comunidade no município de Cuiabá, Mato Grosso		resultados terapêuticos e efeitos adversos, sendo de suma importância para o acompanhamento de idosos em uso de polifarmácia.	
Pio, Alexandre e Toledo (2021)	Polifarmácia e riscos na população idosa	Identificar os fatores de risco associados à presença de polifarmácia, bem como suas consequências, e propor uma conduta para sua utilização com segurança	Estudo exploratório, qualitativo e bibliográfico	Os pesquisadores verificaram que a polifarmácia pode comprometer a capacidade funcional e a qualidade de vida do paciente, tornando-se preciso que o profissional de saúde faça uma prescrição de forma cautelosa, no estilo “comece devagar e continue devagar”.	Latindex

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Conforme pode ser verificado no Quadro 1, 84% dos artigos estavam em português, grande parte conduzida por pesquisadores da área de Ciências Farmacêuticas. Além disso, verificou-se que a maior parte foi obtida a base de dados Scielo (4 artigos), posteriormente a Latindex, Pubmed e a Scopus, com 2 artigos em cada base de dados, e, por último, o Periódico da CAPES e a LILACS, com 1 artigo cada base de dados

Quanto ao desenho de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se, na amostra: cinco estudos com perspectivas qualitativas, dois estudos utilizando meta-análise, cinco estudos do tipo exploratório, qualitativo e bibliográfico; cinco estudos transversais e dois estudos quantitativos a base de questionários estruturados.

CONCLUSÃO

Este estudo de revisão permitiu verificar os riscos da prática de polifarmácia e usos de medicamentos inapropriados por idosos. Verificou-se uma variedade de complicações, tais como: efeitos colaterais excessivos e aditivos; eficácia diminuída de um medicamento devido à

ação metabólica outro medicamento e pode ocasionar confusão no que se refere ao uso de medicamentos, resultando erros.

A utilização da polifarmácia aumenta o risco de efeitos colaterais de medicamentos, incluindo quedas e comprometimento cognitivo, interações medicamentosas prejudiciais e interações medicamentosa-doença, em que um medicamento prescrito para tratar uma condição piora outra ou causa uma nova. Entre os medicamentos mais utilizados, verificou-se na literatura os anti-hipertensivos, anti-inflamatórios não esteroidais, hipolipemiante, antivertiginosos, suplementos minerais e inibidor da bomba de prótons.

Sendo assim, espera-se que o presente artigo sirva de base para futuras pesquisas e contribua com a literatura científica no que se refere aos riscos da prática de polifarmácia e usos de medicamentos inapropriados por idosos. Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se um estudo acerca das intervenções farmacêuticas de nível comunitário para reduzir os riscos da polifarmácia em idosos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. A. de et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 138-148, 2017.
- ARAUJO, C. R. de C. et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 137-142, 2019.
- BERGMAN-EVANS, B. A nurse practitioner led protocol to address polypharmacy in long-term care. **Geriatric Nursing**, v. 41, n. 6, p. 956-961, 2020.
- CÓRRALO, V. S. et al. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. **Revista de Salud Pública**, v. 20, p. 366-372, 2018.
- DANTAS, M. S.; SANTOS, V. C. Implicações da polifarmácia entre idosos e a contribuição da atenção farmacêutica. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 23, n. 240, 2018.
- FAUZIYAH, S. I. T. I.; RADJI, MAKSUM; ANDRAJATI, R. Polypharmacy in elderly patients and their problems. **Asian J Pharm Clin Res**, v. 10, n. 7, p. 44-9, 2017.
- FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2012.
- FERREIRA, O. G. L. et al. O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 1065-1069, 2010.
- GOLCHIN, N. et al. Polypharmacy in the elderly. **Journal of research in pharmacy practice**, v. 4, n. 2, p. 85, 2015.
- GONZÁLEZ, N. Health and Subjectivity in the Aging Process. Aging in an Old-Age Care Institution (Day Home). **Glob J Arch & Anthropol**, v.12, n.1, p.1-8, 2021.
- GRAEFF, B. Envelhecimento, velhice e saúde: transformando o invisível em visível. **Revista de Direito sanitário**, v. 15, n. 1, p. 77-82, 2014.
- HOEL, R. W.; CONNOLLY, R. M. Giddings; TAKAHASHI, Paul Y. Polypharmacy management in older patients. In: **Mayo Clinic proceedings**. Elsevier, p. 242-256, 2021.
- HOSSEINI, S. R. et al. Polypharmacy among the Elderly. **Journal of mid-life health**, v. 9, n. 2, p. 97, 2018.
- KIM, J.; PARISH, A. L. Polypharmacy and medication management in older adults. **Nursing Clinics**, v. 52, n. 3, p. 457-468, 2017.
- LIMA, M. P.. **Envelhecimento** (s). Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2010.
- MARQUES, G. F. M. et al. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2440-2446, 2018.
- MASNOON, N. et al. What is polypharmacy? A systematic review of definitions. **BMC geriatrics**, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2017.
- MOLOKHIA, M.; MAJEED, A. Current and future perspectives on the management of polypharmacy. **BMC Family Practice**, v. 18, n. 1, p. 1-9, 2017.
- NASCIMENTO, R. C. Rezende M. do et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.
- OLIVEIRA, R. P.; BRITO, M. de S.; SIQUEIRA, S. M. C. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção das interações medicamentosas entre idosos em polifarmácia. In: **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, v.1, p.621-632, 2021.
- ONDER, G.; MARENGONI, A. Polypharmacy. **JAMA**, v. 318, n. 17, p. 1728-1728, 2017.
- PAYNE, R. A. The epidemiology of polypharmacy. **Clinical Medicine**, v. 16, n. 5, p. 465, 2016.
- PEDONE, M. R. E. Envelhecimento saudável: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 2, p. 50-50, 2019.
- PIO, G. P. et al. Polifarmácia e riscos na população idosa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8924-8939, 2021.
- ROCHA, J. A. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. **Revista Farol**, v. 6, n. 6, p. 78-89, 2018.
- RODRIGUES, M. C. S.; OLIVEIRA, C. de. Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016.
- ROMANO-LIEBER, N. S. et al. Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2019.
- SANTANA, T. D. B. et al. Fatores associados à polifarmácia em idosos residentes em comunidade. **O Mundo da Saúde**, v. 43, n. 4, p. 884-901, 2019.
- SANTOS, C. L. dos. **Construção Social da Velhice e do Envelhecimento**: Interpretações e significados na atualidade. 2016. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

SHRESTHA, S.; SHRESTHA, S.; KHANAL, S. Polypharmacy in elderly cancer patients: Challenges and the way clinical pharmacists can contribute in resource-limited settings. **Aging Medicine**, v. 2, n. 1, p. 42-49, 2019.

SILVA, J. M. da. A clínica psicanalítica com idosos: uma construção. **Estudos de Psicanálise**, n. 49, p. 115-123, 2018.

SILVA, P. L. N. et al. Atenção farmacêutica e os potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola de Minas Gerais: aspectos socioeconômicos, clínico e terapêutico. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 3, p. 247-252, 2017.

SOUZA, D. M. et al. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. **Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 2, p. 166-178, 2018.